

## Editorial Teologia e Pandemia

*Editorial:  
Theology and Pandemic*

*Welder Lancieri Marchini*

Diante de uma situação como a pandemia do novo coronavírus é comum que as revistas de várias áreas de conhecimento e dos vários departamentos de pós-graduação se ocupem do tema, publicando artigos e organizando dossiês. Com a Teologia não seria diferente. A situação na qual toda a população está inserida se constituiu como um desafio não somente para a sociedade civil, mas também para a comunidade cristã e, conseqüentemente, para a Teologia. No ambiente teológico acadêmico, o desafio está sobretudo em entender os impactos que a pandemia vem exercendo na sociedade e o papel da comunidade eclesial diante de tal cenário.

Este número da Revista Pesquisa em Teologia agrega-se a uma série de iniciativas que o Programa de Pós-graduação em Teologia da PUC-Rio vem realizando acerca do tema Teologia e Pandemia. Especificamente, participei dos trabalhos do Grupo de Pesquisa Questões Atuais de Teologia Pastoral. Em suas ações, o Grupo percebeu nesta circunstância a oportunidade de pensar a razão de ser da própria Teologia, de sua função eclesial e pastoral, bem como sua ação histórica. Em parceria com a CNBB, a PUC-Rio organizou as “Jornadas de Teologia Pastoral” realizadas mensalmente entre os meses de junho e dezembro de 2020, com a presença de pesquisadores em Teologia e outras áreas do conhecimento; e lideranças eclesiais. O intuito das “Jornadas Pastorais” foi o de entender não somente a Pandemia, mas pensar a função da comunidade cristã e da Teologia diante deste cenário. As “Jornadas”, transmitidas pelo canal da CNBB no Youtube e retransmitidas pelos perfis da CNBB e do Programa de Teologia da PUC-Rio no Facebook, se mostraram um oportuno espaço de aproximação entre a Teologia Sistemático-Pastoral e as diversas lideranças comunitárias que se sentem afetadas pela Pandemia. As

“Jornadas” também se mostraram um proveitoso espaço para a construção da interdisciplinaridade entre a Teologia e outros saberes.

A construção teológica assume aspectos interdisciplinares seja quando olhamos para a relação entre as disciplinas teológicas, mas também na relação da Teologia com outros saberes. Internamente, a Teologia é interdisciplinar pois, mesmo quando olha para a realidade histórica e cultural na qual está inserida, faz uso de uma hermenêutica construída com elementos da Exegese e da Teologia Bíblica e se elabora a partir dos conceitos próprios da Teologia Sistemático-Pastoral. Entendemos que a Teologia não é capaz de tratar de um assunto como a Pandemia sem estabelecer um diálogo com outras áreas de conhecimento que tratam da saúde pública, da biologia, da sociedade e da cultura na qual estamos inseridos. O benefício desta metodologia interdisciplinar está em construir uma Teologia cada vez mais acadêmica e capaz de participar de debates que a constituem como uma Teologia Pública.

A triste novidade de uma Pandemia fez com que a Teologia buscasse repensar a si mesma, mas também o papel da comunidade eclesial. Isso porque diferentes contextos históricos pedem diferentes perspectivas teológicas. Para ser capaz de responder às novas demandas, a Teologia busca, sabiamente, olhar para o passado para enxergar momentos análogos capazes de mostrar caminhos e horizontes. O teólogo alemão J. B. Metz, por exemplo, entendeu Auschwitz como um momento paradigmático para a produção teológica, sobretudo no que diz respeito à relação da Teologia com a História. Para nós é clara a distinção entre a Pandemia e o Holocausto. Não se trata de comparar tais momentos, mas, do mesmo modo que Auschwitz haveria de despertar a empatia dos cristãos e, conseqüentemente, um diálogo com aquela realidade,<sup>1</sup> a Pandemia impulsiona um diálogo teológico com a história. Para Metz, aqueles que sofrem as conseqüências da história trazem consigo a irrevogável autoridade da experiência:

Só podemos confiar na História e extrair normas para nosso comportamento se não negarmos suas derrotas e não embelezarmos suas catástrofes. Ter uma consciência histórica e procurar viver desta consciência significa precisamente não fugir à realidade das catástrofes; significa também jamais negar ou ridicularizar, em qualquer modo que seja, uma única autoridade: a autoridade dos sofredores.<sup>2</sup>

Olhar para a experiência das vítimas da Pandemia e entender tais experiências em diálogo com os dados, cenários e perspectivas analíticas

---

<sup>1</sup> METZ, J. B., Para além de uma religião burguesa, p. 26.

<sup>2</sup> METZ, J. B., Para além de uma religião burguesa, p. 27.

possibilita ao teólogo um trabalho que serve de critério hermenêutico à comunidade cristã.

A produção teológica não pode abdicar da história pelo simples fato de que ela é produzida a partir da história. Apartar-se das circunstâncias históricas pode ter como consequência o equívoco de fazer concessões a si mesma,<sup>3</sup> concebendo uma Teologia que se entenda como mais importante que a realidade a qual ela deveria servir: a história da salvação. Assim a Teologia se faz presente no interior da história, possibilitando um melhor entendimento tanto de si mesma e de seu papel quanto da própria história, superando a dualidade “Igreja-mundo” e entendendo que também a Teologia, como produção eclesial, está no mundo.<sup>4</sup>

O cristianismo entende que Deus atua historicamente. Sendo relação com a história, é o Deus que se nos apresenta, que conosco se relaciona, assumindo cores e rostos coerentes com as circunstâncias históricas. Deus é o Emanuel, não se limitando à sua dimensão supra-histórica, mas encarnando-se e participando da história.<sup>5</sup> Não podemos, então, ocorrer no simplismo da contraposição entre Deus e o mundo pois a encarnação do Verbo revela o Deus que aceita o mundo “irrevogavelmente no seu Filho”.<sup>6</sup> Assim, perspectivas hermenêuticas que entendem a Pandemia como um castigo divino ou mesmo como um instrumento pedagógico utilizado por Deus mostram-se inconsistentes.

Há na Teologia uma função eclesial. Ela está a serviço da fé. Mas por consequência, ela se coloca a serviço do ser humano, se debruçando sobre os desafios de seu tempo, sobre sua história, buscando a compreensão e o discernimento acerca dos acontecimentos que fazem parte de seu tempo.<sup>7</sup> E é no diálogo com as circunstâncias históricas que a Teologia se torna capaz de contribuir para a produção de respostas e na construção de um sentido para a existência.<sup>8</sup>

A reflexão teológica sobre a Pandemia pode acontecer por dois caminhos metodologicamente distintos, mas que dialogam entre si e se confluem: o da reflexão bíblica e o da reflexão sistemático-pastoral. Este número da Revista Pesquisa em Teologia oferece uma mescla entre estes dois sentidos sem, contudo, abdicar do diálogo com outras áreas de conhecimento que se mostram,

<sup>3</sup> METZ, J. B., Teologia do mundo, p. 12.

<sup>4</sup> METZ, J. B., Teologia do mundo, p. 17.

<sup>5</sup> METZ, J. B., Teologia do mundo, p. 18-19.

<sup>6</sup> METZ, J. B., Teologia do mundo, p. 18.

<sup>7</sup> GESCHÉ, A., La teología, p. 30.

<sup>8</sup> GESCHÉ, A., La teología, p. 63.

mais que importantes, necessárias, na abordagem de um tema como a pandemia causada pelo novo coronavírus.

Entre comparações, releituras e construções, a diversidade de olhares teológicos sobre a Pandemia, numa concepção de uma Teologia em diálogo com a história, torna-se possível pensar numa “teologia empoderada”, capaz de assumir seu papel e tornar-se um sinal de esperança.

Esperamos o fim da Pandemia e a saúde da população, mas também esperamos que a Teologia guarde consigo uma epistemologia e uma metodologia que possibilite sempre um diálogo profícuo com a realidade onde ela está inserida e, por consequência, ofereça bons caminhos e perspectivas àqueles que buscam viver seu compromisso com o Evangelho.

### Referências bibliográficas

GESCHÉ, A. **La teología**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2017.

METZ, J. B. **Para além de uma religião burguesa**: Sobre o futuro do cristianismo. São Paulo: Paulinas, 1984.

METZ, J. B. **Teologia do mundo**: Da sociedade, da política, da paz. Rio de Janeiro: Moraes Editores, 1969.

***Welder Lancieri Marchini***

Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica  
de São Paulo

Doutorando em Teologia no Programa de Pós-graduação em Teologia  
da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Editor teológico da Editora Vozes

São Paulo / SP – Brasil

E-mail: welder.marchini@gmail.com